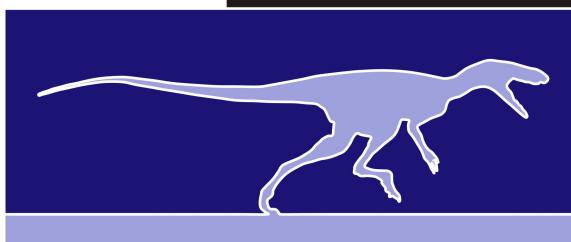
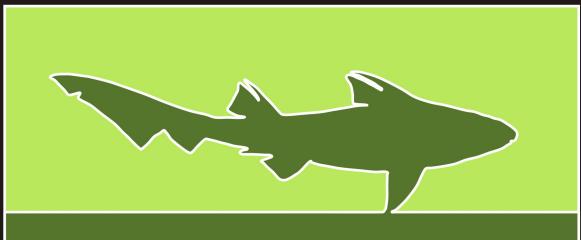




Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Edição Especial - Maio/2008



**VI Simpósio Brasileiro de
Paleontologia de Vertebrados**

Boletim de Resumos

EDITORES

Max C. Langer
Jonathas S. Bittencourt
Mariela C. Castro

margens, anterior e posterior, podem apresentar uma fileira de dentículos ou farpas diminutas e a superfície lateral é caracterizada por fortes costelas lisas ou ornamentada por escamas ou tubérculos transversais. Estrias finas e irregulares ocorrem na região de inserção. O presente trabalho apresenta um estudo preliminar dos espinhos e as localidades mais importantes de Ctenacanthiformes no território brasileiro. Nas pesquisas pioneiras sobre o grupo, os tubarões Ctenacanthiformes eram considerados marinhos, no entanto, uma análise mais detalhada desta questão revelou que em vários casos estes tubarões devem ter habitado água doce ou de baixa salinidade. O primeiro a ser descrito no Brasil foi *Ctenacanthus maranhensis* Silva Santos 1946 baseado em fragmentos provenientes do Permiano da Formação Pedra do Fogo da Bacia do Parnaíba no Estado do Maranhão. O paleoambiente desta espécie é discutível, pois é associada a diversos animais continentais e marinhos. Na Bacia do Paraná o mais antigo espécime do país, *Ctenacanthus gondwanus* Silva Santos 1947, é representado por um molde de espinho encontrado em depósitos carboníferos do Grupo Tubarão no Estado de Santa Catarina. A espécie mais recente, a terceira descrita, foi encontrada na Fácies Caveira da Formação Estrada Nova do Estado do Rio Grande do Sul e representa a parte basal de um espinho com costelas lisas de Ctenacanthiformes (possível *Amelacanthus*). A última forma identificada provém da base do Membro Taquaral, Formação Iratí, do Estado de São Paulo. O espécime está muito bem preservado e corresponde a um espinho completo de um Sphenacanthidae, com poucas quebras próximas da região de articulação.

Recentes progressos dos conhecimentos dos paleovertebrados da base da Formação Iratí no centro-leste do Estado de São Paulo

Artur Chahud¹
arturchahud@yahoo.com

Setembrino Petri²
spetri@usp.br

¹ Bolsista FAPESP, Pós-Graduação em Geoquímica e Geotectônica, IGc/USP. São Paulo-SP

² Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental, IGc-USP. São Paulo-SP

A camada de rochas arenosas da base do Membro Taquaral, Formação Iratí (Permiano), no centro – leste do Estado de São Paulo é conhecida desde o início do século XX. Essa camada basal é um arenito de granulação média a grossa mal selecionada. O conteúdo paleontológico dessa fácies sempre foi citado em trabalhos



geológicos e paleontológicos, mas pouco foram os trabalhos específicos sobre o tema. Três espécies de Chondrichthyes e citações sobre escamas e dentes de Paleonisciformes eram previamente conhecidas. Só agora, a partir de 2002, esses fósseis foram exaustivamente estudados. Escamas, dentes e espinhos de vários tipos de peixes e de tetrápodes sempre desarticulados e dispersos, foram coletados e estão sendo estudados pormenorizadamente. A presente contribuição relata os paleovertebrados já identificados e os novos taxa encontrados. Os Chondrichthyes são reconhecidos por dentes isolados e dispersos de Petalodontiformes, Xenacanthiformes, Orodontiformes e cladodontes, este último são tubarões primitivos não identificáveis. A ordem Ctenacanthiformes é a única representada por espinhos. Os Osteichthyes são representados por ossos, dentes e escamas ganóides de Paleonisciformes e escamas cosmóides de Actinistia. Dentes labirintodontes, tetrápodes primitivos e/ou peixes Rhipidistia foram encontrados com diferentes tipos de preservação. A preservação dos elementos ósseos é variada desde peças fragmentadas com evidências de abrasão até peças bem preservadas. A referida camada é reconhecida como uma fácie de grande importância paleontológica e estratigráfica em virtude da abundância e diversidade fossilífera. [*Bolsista FAPESP]

Uma nova localidade fossilífera no Permiano do Rio Grande do Sul: a primeira associação de vertebrados, icnofósseis e plantas na Formação Rio do Rasto

Juan Carlos Cisneros
cisneros.jc@gmail.com

Paula Camboim Dentzien Dias
pauladentzien@gmail.com

Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, UFRGS. Porto Alegre-RS

Reporta-se um novo sítio fossilífero da Formação Rio do Rasto (Bacia do Paraná), localizado na Fazenda Santo Antônio, no município de Aceguá, sul do Rio Grande do Sul. O afloramento é caracterizado por uma sequência de pelitos, intercalados por lentes de argila, areia e conglomerados intraformacionais. O pacote é interpretado como um antigo ambiente lagunar com pequenos aportes fluviais. Restos de vertebrados fósseis foram observados nas diferentes fácies do sítio, sendo que numerosos fragmentos ocorrem no conglomerado intraformacional, encontrando-se ainda em fase de estudo. Nos níveis inferiores do afloramento foram recuperados restos semi-articulados do réptil pareiassaurídeo *Provelosaurus americanus*. O novo